

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

C 92579237
Ex 1

IZABEL DO CARMO PEREIRA

**TICs NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE LEITURA
E COMPREENSÃO DE TEXTOS**



Pontes e Lacerda – MT
Dezembro/2013

IZABEL DO CARMO PEREIRA

**TICs NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE LEITURA
E COMPREENSÃO DE TEXTOS**

TCC- Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras – *Campus* de Pontes e Lacerda – UNEMAT-Universidade do Estado de Mato grosso, para conclusão do curso de Letras.

Área de concentração: Ensino em Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Ma. Carmem Zirr Artuzo.

Pontes e Lacerda - MT
Dezembro/2013



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS



ESTE TRABALHO MONOGRÁFICO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA SEGUINTE
BANCA EXAMINADORA:

Prof.ª Ma. Carmem Zirr Artuzo – Orientador

Prof. Me. João Vanes da Silva Tobias – Membro

Prof.ª Rita de Cássia dos Santos Pentead – Membro

Pontes e Lacerda - MT

Dezembro/2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que
contribuíram diretamente para a sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória.

Ao meu pai Yves Vicente, e minha mãe Ana Maria, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter.

Ao meu namorado, Cledson Cordeiro, pacientemente sempre me dando conselhos, força, coragem e incentivo.

Em especial, agradeço a minha orientadora, Profa. MS. Carmem Zirr Artuzo.

Aos demais professores da banca, por suas considerações extremamente relevantes.

A minha família, amigos e parentes, pelo apoio constante durante minha jornada.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem e reflexão sobre o ensino e compreensão de textos em língua inglesa, por intermédio das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação. Mais especificamente do gênero notícia veiculado na internet. Buscamos agregar ao ensino de LI, métodos de ensino que ajudem na interação entre professor/aluno, a partir das perspectivas do interacionismo sociodiscursivo. Propomos a partir do trabalho com notícias, uma sequência didática que pode ser aplicada durante as aulas de LI do ensino médio.

Palavras-chave: Língua Inglesa, leitura, gênero, notícia ensino/aprendizagem.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.1- Leitura e compreensão de textos com a utilização das TICs e as estratégias do inglês instrumental.....	11
1.2- Abordagem instrumental.....	13
1.3- A leitura em LI e os recursos oferecidos pela internet na sala de aula, na perspectiva do ISD.....	18
1.4- Modelo de sequencia didática com o gênero notícia.....	22
CAPITULO II- METODOLOGIA.....	31
CAPITULO III- ANALISE DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

Introdução

A escolha do tema: **TICs na sala de aula de LI: uma proposta de leitura e compreensão de textos** se deu através da vivência obtida em sala de aula no decorrer do curso de Letras. Nesse período percebemos a necessidade de aprender e ensinar inglês. Por isso, este trabalho de conclusão de curso visa mostrar caminhos, e opções de práticas pedagógicas que possam contribuir com a aprendizagem da língua alvo.

A metodologia de ensino adotada pelos professores de LI, às vezes, podem dificultar as possibilidades de aprendizagem dos alunos por serem muito inflexíveis, principalmente na pronúncia. Este trabalho vem destacar a importância de metodologias de ensino que permite aos nossos alunos aprender através de técnicas básicas, que podem tornar as aulas de LI mais produtivas e prazerosas, de forma que possamos quebrar alguns preconceitos obtidos por muitos quanto à dificuldade de aprender essa língua.

A produção de materiais didáticos para língua estrangeira funciona como uma ferramenta motivadora para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para isso, o material desenvolvido pelo próprio professor, transforma o ensino da LI mais satisfatório, visto que é trabalhado por meio de atividades instigantes e desafiadoras, com o desígnio de mobilizar e motivar a aprendizagem dos educandos. SANTOS et al (2010, p.1)

Nesse sentido podemos afirmar que os materiais utilizados pelos professores no ensino de LI são um fator decisivo para um bom resultado no ensino, e, ou seja, cabe ao professor transformar o ensino de LI instigante e desafiador, para dessa forma motivar a aprendizagem dos alunos.

Com o uso das TICs no processo de ensino aprendizagem de LI, professores e alunos têm a possibilidade de divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, desta forma as TICs proporcionam maior interação entre aprendizes e construção de conhecimento, além de oferecer espaços para representar e divulgar o próprio pensamento, ler, atribuir significados, trocar informações e construir conhecimento.

A inclusão das TIC na educação escolar oportuniza romper com as paredes da sala de aula e da escola, agregando-a a comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao utilizar as TIC para aliar o objeto do estudo escolar da vida cotidiana, sucessivamente se desperta no aluno o desejo pela leitura como representação de seu pensamento e interpretação do mundo, viabilizando a constituição de uma sociedade de leitores aprendizes.

A exigência de aprender LI tem se explicado por razões que vão de *status* a real necessidade de dialogar com um universo sem fronteiras. O ligeiro crescimento da globalização tem exigido que as pessoas se qualifiquem para acompanhar o crescimento deste mundo, que vem se desenvolvendo a passos cada vez mais avançados e que tem alcançado um estágio de aprimoramento nunca visto antes. A aquisição de uma língua estrangeira, principalmente da LI, passa a ser uma exigência para que as pessoas possam duelar com esse rápido avanço.

A abordagem do Inglês Instrumental possui o objetivo de desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos de diversas áreas do conhecimento escritos em LI, utilizando para isso estratégias específicas de leitura. Nesse enfoque, o desenvolvimento da habilidade de leitura conta com o conhecimento prévio dos leitores, e consiste no "treinamento instrumental" dessa língua, tendo por objetivo extrair conhecimentos para áreas específicas de estudo.

A aprendizagem em LI através das TICs não se restringe apenas nas técnicas e habilidades de leitura do inglês instrumental, mas nos possibilita ensinar leitura em LI por meio da perspectiva do interacionismo sócio discursivo. Procuramos elaborar um modelo de sequencia didática para se trabalhar com o gênero *notícia* na sala de aula de LI, e mostrar a possibilidade e perspectiva de ensino através da inserção deste determinado gênero na sala de aula.

Nesse sentido elaboramos duas perguntas para respondermos ao longo deste estudo, mais especificamente na análise dos dados: Como ensinar leitura em LE na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo? E como elaborar uma sequencia didática com o gênero notícia para o ensino de leitura em LE, de acordo com os pressupostos do interacionismo sócio-discursivo?

CAPITULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentamos neste capítulo o aporte teórico que norteou este trabalho que está dividido em quatro seções.

Na primeira seção, discutimos sobre leitura e compreensão de textos com a utilização das TICs, e as estratégias do inglês instrumental, com base em Rego (1996).

Na segunda, discutimos acerca da Abordagem Instrumental, com base em Dudley-Evans e St John (1998), Luke e Freebody (1997), OCEM (2006), PCNs (1998), Garcez (2008) e etc.

Na terceira abordamos sobre a leitura em LI e os recursos oferecidos pela internet na sala de aula, na perspectiva do ISD, com base em Machado (2003, 2004) entre outros.

E na quarta seção elaboramos um modelo de sequência didática, após breve discussão sobre SQ embasado em Dolz (2004).

1.1 Leitura e compreensão de textos com a utilização das TICs e as estratégias do inglês instrumental

A aprendizagem por meio da interação das TICs busca favorecer a prática dos alunos na LI a partir de recursos tecnológicos que são oferecidos em sala de aula, e que colocam a disposição dos alunos um grande leque de possibilidades e de aprendizagem.

Frisamos que não é o bastante inserir as TICs na metodologia do professor para que a aprendizagem seja bem sucedida, mas é necessário rever a fundamentação teórica das ações do professor em sala de aula, como seus conceitos de língua/linguagem e de ensino/aprendizagem de LE.

Tanto professores quanto estudantes interagem juntos independente do lugar ou intermédio de outros, como as tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que podem ser definidas como tecnologias e instrumentos usados para compartilhar, distribuir e reunir informação, bem como para comunicarem-se umas com as outras, individualmente ou em grupo, mediante o uso de computadores e redes de computadores interconectados (via Internet).

As TICs podem oferecer grandes incentivos para uma mudança de protótipo na maneira de ensinar e de aprender. Isso é bom para todos: escola, professores e

alunos. Para a escola, porque ela sofre com os altos índices de evasão da vida escolar por parte dos alunos e uma mudança na conduta de ensinar e de aprender pode torná-la mais atrativa e aumentar o número de alunos matriculados, para os professores significa enriquecer a prática de ensino isso é resultado da abordagem socio-interacionista de ensino, já para os alunos é uma forma de aprender mais interativa e ativa em que eles têm mais liberdade na própria aprendizagem. Além de que, o aprendizado se torna mais relevante, visto que essas tecnologias exigem o trabalho colaborativo de diferentes formas e em muitos casos ele ultrapassa os limites da sala de aula exigindo maior comprometimento do aluno com as atividades que desenvolve.

Para que haja a contribuição das TICs no intuito de provocar a mudança do modelo educacional é necessário que o poder público invista na educação e que professores estejam aptos a mudar a forma com que ensinam, porque somente elas em si não possuem a competência de mudar os métodos de ensino. Se por exemplo os professores o usassem como um meio para aulas expositivas, não mudaria muito a forma de transmissão do conhecimento, pois a utilização das tecnologias na sala de aula requisita uma aula mais interativa, é por isso que o professor deve saber utilizar, para não comprometer uma das suas principais características que é a interação na sala de aula.

O uso dessas tecnologias é uma mudança no paradigma educacional vão ao encontro com o que Rego (1996) afirma acerca da teoria da aprendizagem socio-interacionista: "(...) o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem." Ao colocarmos o aluno para produzir uma notícia, por exemplo, ele está sendo o autor do seu próprio aprendizado e está utilizando o seu próprio conhecimento de mundo e sua cultura para agir no mundo que o cerca, reproduzindo-o.

Vários estudos demonstraram que o uso de alguma tecnologia da informação e da comunicação na aprendizagem da língua inglesa melhorou o rendimento dos alunos bem como seu interesse pelos temas estudados. Moreira, Reis, Turra (2011) realizaram uma pesquisa sobre o uso de blogues na aprendizagem de inglês e constataram o seguinte acerca dos resultados obtidos "(...) podemos destacar as interações mútuas estabelecidas e mantidas, mediante o uso do blog, permitiram que os aprendizes aprendessem a língua inglesa de forma colaborativa com

professores, colegas, internautas, alunos de outras escolas brasileiras e epais falantes nativos ou aprendizes da língua inglesa de outros lugares do mundo." Elas comprovaram que houve grande troca de informações entre eles e os visitantes do blogue, independentemente de esses serem estudantes de inglês brasileiros ou falantes nativos da língua. Os visitantes do blogue viam as postagens dos alunos e quando havia alguma inadequação no uso da língua, corrigiam o erro, mostrando ao aluno a forma correta de se expressar, depois ele próprio reescrevia fazendo a correção e dessa forma aprendia com o erro. (OLIVEIRA,p.09)

O resultado desse estudo mostra o quanto esse tipo de tecnologia pode ajudar no desenvolvimento da habilidade de leitura e a apropriação da escrita em língua estrangeira. O melhoramento da leitura proporcionado pelo uso dessa tecnologia mostra como ela pode contribuir para esse fim. A contribuição neste sentido condiz com as orientações dos PCN em se enfatizar a habilidade de leitura. Assim a ferramenta blogue pode contribuir bastante para aprendizagem de uma língua estrangeira, e falando mais especificamente de inglês.

As tecnologias digitais que começaram a aparecer em nossas vidas retraidamente hoje em dia já fazem parte do dia a dia de grande parte da sociedade, e já não é mais de nosso livre arbítrio escolher se queremos ou não utilizá-las, pois o mundo globalizado em que vivemos caminha lado a lado com a tecnologia e requer o seu uso constante.

As tecnologias são necessárias para a comunicação, portanto superar sua prática é um dos desafios que o professor da era digital deve enfrentar. Essa superação transformara-se em educação libertadora. A educação libertadora começará a partir do momento em que os limites foram ultrapassados a interação usando as novas tecnologias tiver um significado na construção do conhecimento. Dessa forma os educadores da atualidade devem estar aptos a utilizar todas as tecnologias que lhes são oferecidos, para tornar suas aulas mais atrativas e comunicativas.

1.2 Abordagem instrumental

A Abordagem Instrumental pode ser inserida no ensino/aprendizagem de qualquer idioma. Portanto, como este trabalho é voltado ao ensino da leitura em língua inglesa mais especificamente, ao me referir ao ensino-aprendizagem desse idioma por meio dessa abordagem, usarei o termo English for Specific Purposes - ESP, em português, Inglês para Fins Específicos ou, ainda, Inglês Instrumental, como ficou conhecido no Brasil. Faremos nos próximos parágrafos uma breve análise sobre o ESP, pois para aprofundarmos na questão da leitura em LI faz-se

necessário termos o mínimo de conhecimento sobre o inglês instrumental, sua origem e percurso até os dias atuais.

De acordo com Dudley-Evans e St. John (1998, p.1) história do ensino de línguas para um fim específico tornou-se, a partir dos anos 60, uma atividade que ganhou vitalidade no campo do ensino de inglês como língua estrangeira, ESP não foi um movimento planejado e houve três razões para o seu surgimento.

A primeira razão foi o crescimento das atividades científicas, tecnológicas e econômicas mundiais, ocasionado pelo final da Segunda Grande Guerra em 1945, que ocasionou a demanda por uma língua internacional para a comunicação nessas áreas. O inglês foi escolhido para desempenhar esse papel por vários motivos, mas, principalmente, pelo poder econômico norte-americano. Aprender inglês era visto, até então, como uma atividade de grande prestígio, de prazer e como um meio de alcançar status social, ou seja, aprender língua inglesa era optativo, e logo em seguida passou a ser uma questão de necessidade de comunicação.

A segunda razão para o surgimento de ESP diz respeito às novas idéias que brotaram a partir de pesquisas realizadas no final dos anos 60 e início dos 70 sobre a variação do uso do inglês em diferentes áreas de conhecimento. Essas pesquisas eram voltadas, principalmente, à área da ciência e da tecnologia, a ênfase em pesquisas nessas áreas teve como consequência o fato de, por muitos anos, ESP ter sido considerado sinônimo de Inglês para Ciência e Tecnologia (*English for Science and Technology* – EST).

A terceira razão refere-se ao desenvolvimento na área da Psicologia Educacional, principalmente no que diz respeito à percepção de que os alunos têm diferentes necessidades e interesses, o que influenciaria a questão da motivação e da eficácia da aprendizagem.

Portanto, a reunião das razões expostas fez com que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente de inglês, recebesse mais pesquisas para informar uma nova abordagem de ensinar-aprender línguas, a Abordagem Instrumental, cujas características são apresentadas a seguir.

A análise das necessidades dos alunos é uma característica definidora da Abordagem Instrumental conhecer as necessidades para desenho de um curso de ESP envolve fazer perguntas gerais e específicas, teóricas e práticas.

Outra característica da Abordagem Instrumental é o desenho de cursos, aliado à questão dos conteúdos escolhidos em relação à área em que o aluno atua.

A utilização da Leitura Instrumental é umas das formas que encontramos para instigar os alunos a participarem, mas frequentemente na tentativa de ajudar os alunos a terem uma melhor compreensão dos textos em inglês.

Procura [-se] desenvolver um leitor como aquele que entende que aquilo que lê é uma representação textual, como aquele que, diante do que lê, assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo. Com esse pressuposto, ensinar requer compreender esses conceitos, e também compreender: como as pessoas utilizam a leitura (e para quê) em sua vida ou no cotidiano; que a leitura tem a ver com a distribuição de conhecimento e poder numa sociedade; que o tipo de desenvolvimento de leitura que se realiza resulta no desenvolvimento de um tipo de leitor (Luke e Freebody, 1997.OCEM, 2006, p. 98).

Ou seja, cada tipo de leitura desenvolve um leitor diferente, e no caso da leitura instrumental pode desenvolver um leitor hábil e que conseguirá ler variados tipos de textos e de gêneros diferentes.

O desenvolvimento destas técnicas de leitura em língua inglesa oferece a possibilidade de aumentar conhecimentos através da exposição continuada a textos escritos que facilitem o processo de aquisição da linguagem. Uma boa leitura de textos também fornece bons modelos de escrita, e proporciona oportunidades para introduzir novos temas, para estimular o debate e para o estudo da língua, por exemplo, o vocabulário, gramática e expressões idiomáticas. Ou seja com a utilização das técnicas de leitura do inglês instrumental em sala de aula criamos espaços para debates e opiniões, pois a aula instrumental tem o potencial de estimular muito os alunos, tornando o espaço da sala de aula totalmente atrativo, no que diz respeito a LI.

De acordo com os PCNs (1998), é na fase de leitura que o aluno tem de projetar o seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. Através das técnicas de leitura o professor detecta o que o seu aluno tem de conhecimento prévio com relação à língua materna e a LI. Através destas técnicas de leitura o aluno aprende a adivinhar o significado de palavras que não conhece, por meio de palavras conhecidas do seu cotidiano.

Desta forma consegue extrair e compreender o assunto do texto sem precisar se apegar ao dicionário para a tradução, fato que tornaria a aula uma tarefa cansativa e sem bons resultados.

As técnicas de leitura em LE têm a finalidade de nos ajudar na leitura de textos. Existem variadas técnicas de leitura as principais são: *skimming*, *scanning*, leitura intensiva, leitura extensiva.

Skimming – Técnica de leitura rápida em busca da idéia geral do texto. Permite, por exemplo, perceber se determinado texto nos interessa e se vale a pena ou não continuar a lê-lo.

Scanning – Técnica de leitura rápida utilizada quando se lê em busca de informação específica no texto, como procurar uma palavra no dicionário, ver um artigo num catálogo, procurar um número de telefone na agenda etc.

Leitura intensiva - Consiste na intensidade de uma leitura feita com concentração e muito cuidado, buscando compreender exatamente nela o significado do que se lê, em um determinado prazo estabelecido pelo leitor devido à necessidade da informação que está buscando, como quando se lêem principalmente documentos legais, relatórios acadêmicos entre outros.

Leitura extensiva - É a leitura feita através da diversidade de livros lidos principalmente para o prazer a fim de obter neles a compreensão geral do conteúdo.

Assim é possível desenvolver um ensino de LI voltado para o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos. O objetivo maior do ensino de leitura deve ser preparar os alunos a usá-la de forma confiante lidando com diferentes tipos de linguagens e contextos, para tanto é preciso uma estrutura pedagógica que apóie os alunos expondo-os à linguagem autêntica durante os estudos e com isso auxilia na busca pela:

[...] formação do cidadão, um cidadão capaz de participar criticamente no mundo, apto ao trânsito nas sociedades complexas contemporâneas e preparadas para o enfrentamento com a diversidade e o trânsito intercultural, ou seja, um cidadão plenamente letrado, um cidadão que recebe na sua educação linguística em Língua Estrangeira, aquilo que Bourdieu (1998) chama de *capital cultural*. Trata-se, portanto, de algo bastante mais amplo do que o capital linguístico, embora envolva, é claro, capital linguístico (Garcez, 2008, p. 52).

Teremos então um cidadão crítico e participativo na sociedade, pois tendo acesso a vários contextos de leitura ele vai adquirir um *capital cultural* de conhecimentos muito amplo.

É muito importante que os alunos saibam que mesmo os leitores fluentes da LI possuem dificuldades de leitura mesmo com as mais variadas técnicas. É necessário, portanto apresentar aos alunos as estratégias de leitura e mostrar como

utilizá-las. O professor pode ser o mediador da aprendizagem de leitura em LI, fomentada pelo interesse no assunto, e o conhecimento prévio. Assim é possível desenvolver um ensino de língua inglesa voltado para a expansão da habilidade de leitura de textos.

O maior objetivo do ensino de leitura deve ser preparar os alunos a exercê-la de forma confiante trabalhando com diferentes condições de linguagens e circunstâncias, para isso é preciso um alicerce pedagógico que suporte os alunos submetendo-os à linguagem autêntica durante os estudos.

Mais especificamente no caso da leitura, as OCEM (Brasil, 2006) ligadas a conhecimentos de LE defendem o tratamento da linguagem como prática sociocultural, seguindo a concepção de letramento crítico, que procura levar os alunos a construir sentidos a partir do que lêem. Essa construção se dá dentro de um contexto social e histórico, que leva em consideração também as relações de poder, em oposição à idéia de que os sentidos já estão no texto, à espera da compreensão. A leitura passa a ser uma atividade de linguagem que pressupõe o conhecimento de mundo e que fornece os meios para uma análise das possibilidades e conveniências da transformação social. O letramento crítico envolve uma compreensão de como a representação da realidade é moldada no texto pela ideologia e as práticas textuais. O reconhecimento de que essas representações são construtos sociais fornece a oportunidade de se tomar uma posição mais consistente perante os textos, de modo a rejeitá-los ou reconstruí-los em consonância com as experiências de mundo do aluno/leitor.

A aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não-hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do *status quo* ao invés de cooperar para sua transformação. (Brasil, 1998, p. 40)

Dessa forma, o PCN/LE coloca ênfase especial no ensino e aprendizagem do inglês por sua singular situação de hegemonia no cenário mundial. Essa situação faz do inglês, em comparação com outros idiomas, um espaço mais propício à formulação de contra-discursos, para a qual a consciência crítica é fundamental.

1.3 A leitura em LI e os recursos oferecidos pela internet na sala de aula, na perspectiva do ISD

Com o passar dos tempos e com os grandes avanços tecnológicos, ministrar aulas de LI passou a ser interessante para nos professores, desde que estejamos ligados e caminhando juntos com os novos recursos tecnológicos, visto que, a tecnologia em sala de aula se torna um atrativo a mais, pois ao utilizarmos, por exemplo, um data show, computadores para pesquisa, entre outros; os alunos vão se sentir mais interessados ao que esta sendo ensinado, pois no mundo atual em que vivemos, é muito raro encontrar um aluno que não tenha acesso, ou não possui um interesse muito grande, no que diz respeito a tecnologias, e etc.

Esses recursos tecnológicos vieram de encontro às necessidades do ensino, especificamente em língua inglesa, pois ensinar e aprender através de técnicas e habilidades de leitura, quando auxiliadas pela tecnologia se torna mais prazeroso e produz resultados, que podemos perceber no decorrer da aula. Para iniciarmos uma aula de leitura em LI utilizando as técnicas de leitura, é muito importante que antes façamos uma breve introdução sobre como trabalhar com essas técnicas, e devemos utilizar para isso exemplos, através de slides que facilitam o desempenho das atividades, pois caso não utilizássemos o computador teríamos que adotar o quadro negro, e esse detalhe já tornaria a aula mais cansativa, pois copiar quadros e mais quadros, sobre um assunto em que pode ser exposto através de um computador, faz com que o interesse dos alunos pela disciplina venha a cair, e por isso que não podemos ter medo de utilizar as tecnologias que nos são oferecidas, como por exemplo, a troca de e-mails que esta se tornando um hábito comum entre alunos e professores, isso faz com que haja mais comunicação e interação, tornando a escola um espaço desejado pelos alunos de modo geral.

Ter acesso a uma grande variedade de materiais autênticos e atuais para a situação de ensino em qualquer uma das áreas do conhecimento, ouvir uma emissora internacional, assistir a *trailers* de filmes, ler jornais e revistas em quadrinhos, ter acesso a letras de música, participar de projetos *on-line*, por exemplo, são atividades que podem se tornar comuns no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, caso nossas escolas venham a ser equipadas com a tecnologia necessária. Parte dos nossos alunos do Ensino Fundamental e Médio já pertence à era do ciberespaço: eles fazem *downloads* de filmes, conversam com amigos nas salas de bate-papo *on-line*, enviam e recebem *e-mails*, montam seus álbuns de fotografia (*photoblogs*; *fl ickr*) e criam suas próprias *homepages*. O aprendizado pode se tornar mais motivante e desafiador caso o professor possa vir a capitalizar esses interesses dos alunos, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira. (DIAS, p.30-40).

Neste sentido podemos afirmar que o professor de língua estrangeira possui um grande apoio que são as tecnologias em sala de aula, e os alunos em sua grande maioria estão aptos a utilizar essas tecnologias, de modo que nós enquanto docentes devemos nos adequar e buscar métodos para trabalhar com esses recursos, para atendermos a demanda da sociedade na "era da informação"

Ao falarmos das técnicas de ensino de leituras na sala de aula com base nos recursos tecnológicos oferecidos vemos um amplo mar de opções que podemos utilizar nesse ensino/aprendizagem, e neste caso utilizarei o gênero *notícia* que estão veiculadas em jornais da internet, e como pode ser trabalhado na sala de aula de língua estrangeira de acordo com os pressupostos do interacionismo sócio-discursivo, pretendo com isso elaborar um exemplo de seqüência didática de ensino com o gênero acima relacionado.

O gênero pode ser considerado uma unidade de ensino, visando formar sujeitos agentes do mundo e no mundo, podendo transformar o mundo e sendo transformados por ele (ABREU-TARDELLI 2007). Para Dolz e Schneuwly (1998), uma das funções do gênero é possibilitar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem que mobilizamos na leitura e na produção de um texto. Assim, ao ensinar um gênero, na verdade, estamos auxiliando o desenvolvimento dessas capacidades de linguagem. Conforme Silva (1997):

Os gêneros são formas de funcionamento da língua que construímos e atualizamos na forma de texto, é toda e qualquer manifestação concreta do discurso produzida pelo sujeito em uma dada esfera social do uso da linguagem. São fenômenos contextualmente situados, (re) conhecidos por nós empiricamente. Ou seja, sabemos o que é uma carta, um bilhete, uma piada etc – na medida em que convivemos com essas formas de interlocução em nossa sociedade. (SILVA, 1997, p. 105)

Portanto os gêneros são segundo a autora formas de funcionamento da língua e que estão presentes cotidianamente em nossas vidas, na manifestação discursiva da linguagem, e são facilmente reconhecidos por nos interlocutores, na medida em que vamos acionando essas formas de interlocução em nossa sociedade.

Para a o estudo dos textos do gênero notícia, o interacionismo sócio discursivo propõe um quadro geral da arquitetura textual, que se refere ao nível organizacional, composto pela infra-estrutura textual e pelos mecanismos de textualização. (MACHADO, 2003) afirma que "o nível da infra estrutura é o mais

profundo e são constituídos, primeiramente, pelo plano geral que se refere à organização do conjunto de conteúdo temático”.

O interacionismo sócio-discursivo é um quadro teórico que entende as condutas humanas como “ações situadas cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização”. (BRONCKART, 1997, p.13)

A ação de linguagem pode ser vista como um conjunto de operações que envolvem a linguagem, constituindo uma unidade, podendo ser atribuída à responsabilidade de sua realização a um indivíduo particular, que seria movido por motivos e orientado por objetivos, no quadro de uma atividade social. Quando o agente tem domínio, maestria nessas operações, pode-se dizer que ele desenvolveu capacidades necessárias para a ação (MACHADO, 2004)

Bronckart (1997/1999, p.101) define a ação de linguagem “no nível sociológico, como uma porção da atividade de linguagem do grupo (...) e num segundo nível, psicológico, como o conhecimento, disponível no organismo ativo, das diferentes facetas da sua própria responsabilidade na intervenção verbal”. É nesse segundo nível que, segundo o autor, “a noção de ação de linguagem federa e integra (...) as representações dos parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um agente determinado as mobiliza quando realiza uma intervenção verbal”. Essas ações estão ligadas à utilização das formas comunicativas e se encontram em uso numa determinada formação social, isto é, à utilização dos gêneros textuais.

As capacidades discursivas implicam as operações de gerenciamento da infraestrutura geral do texto, que é constituída pelo plano global do texto, pelos tipos de discurso e pelas sequências que eventualmente possam aparecer e pelas outras formas de planificação global e local do conteúdo do texto. E ao aplicarmos o gênero na sala de aula de LI, vamos antecipadamente averiguar quais são suas características, para vermos qual o tipo de sequência didática trabalhar.

No processo de ensino-aprendizagem de determinado gênero, é necessária a construção de modelos didáticos do gênero a ser ensinado, sendo um *modelo didático* “compreendido como o levantamento das características de um determinado gênero em todas as suas dimensões, configurando em um processo fundamental para que se possa elaborar uma série de atividades – sequências didáticas – para o ensino do gênero”

Em relação ao ensino de gêneros, seria necessário construirmos materiais didáticos adequados, que propiciassem a transposição didática dos conhecimentos científicos sobre os gêneros para o nível dos conhecimentos a serem efetivamente ensinados, de acordo com o nível das capacidades dos alunos, isto é, que efetivássemos uma *transposição didática* adequada, cujos problemas abordaremos a seguir, apontando uma possível via para sua superação. (MACHADO, CRISTOVÃO, p.552, 2006)

Ou seja, ao trabalharmos um gênero em sala de aula devemos nos atentar aos tipos de materiais didáticos, se eles de fato vão propiciar uma transposição didática, para o nível de conhecimentos a serem realmente ensinados, e verificar se tais correspondem com a capacidade dos alunos, dessa forma temos que analisar com bastante afinco na elaboração dessas sequencia didática para não ultrapassarmos a linha de conhecimento de cada aluno.

Escolhemos apresentar neste trabalho, o modelo didático do gênero notícia por ter uma grande circulação em diferentes veículos sociais, como jornais, revistas, sites, sendo possível que o professor desenvolva um trabalho com eles para o desenvolvimento das capacidades de linguagem em todas as séries da educação básica. Esta escolha se deu por motivos que estão ligados ao cotidiano de nos seres humanos, na necessidade de se estudar e compreender através de gêneros que são constantes em nosso dia a dia, como a notícia que é de fácil acesso mesmo para aquelas pessoas que não possui contato direto com a internet, pois temos a notícia nos meios eletrônicos, em jornais impressos, e etc.

A notícia ainda pode ser definida como:

"(...) a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento, e pessoas ou coisas nele envolvidas. Limita-se à narração do fato, sem nenhuma análise, interpretação, comentário ou pormenor dispensável. O fato deve refletir-se nela como essencialmente é bom ou mau sério ou jocoso, solene ou pitoresco, agradável ou desagradável, sem nenhuma preocupação do autor em ser favorável ou contrário à pessoa ou situação de que se trate. A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas." (Nabantino Ramos, 1970:171)

As estruturas pertencentes à esfera do gênero textual notícia de jornal desenvolveram-se, ao longo dos tempos, de forma gradativa, obedecendo a avanços e necessidades vigentes de cada época, pois o jornal não pôde ficar parado no tempo; teve que acompanhar o desenvolvimento do rádio, da televisão e agora da Internet. Com isso a sua apresentação também mudou para poder competir com os outros meios de comunicação.

O sucesso de Jornalismo "online" disseminou-se com rapidez e, desencadeou alterações profundas, de forma e de conteúdo (o chamado "suporte"). Se num primeiro momento resumia-se a, o que já era potencialmente revolucionário, disponibilizar na rede em formato "html", a mesma edição impressa e com o mesmo conteúdo editorial, renovado a cada vinte e quatro horas, já permitia a concretização de um sonho do todo leitor, ou pesquisador da mídia internacional: o acesso diário a inúmeras publicações de acesso praticamente inviável, dentro dos parâmetros historicamente conhecidos como custos elevados, dificuldades e demora no recebimento das edições, etc.(BARONI, ROSA, MANSUR,BACELAR, 2013)

De acordo com Sanches (1997:35), a Internet, com as suas características próprias, não pode ser vista apenas como um lugar de circulação das modalidades jornalísticas já consolidadas (como apenas jornalismo veiculado "na Internet"), mas como uma mídia específica para uma nova prática jornalística, ou seja, uma nova modalidade, própria para as particularidades e as potencialidades dessa nova mídia (o jornalismo "para a Internet")..

Nos jornais brasileiros, o modelo de notícia mais evidente está centrado no leitor: quer mostrar-se claro e o mais esclarecedor possível a quem lê. É um texto marcado pelas seguintes características: objetividade, concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa. O ensino da leitura tem muito a ganhar com a utilização do jornal – isto, em função da sua importância social e da sua riqueza lingüística. Além disso, com o uso do jornal, considerando a sua amplitude temática, novos interesses podem ser desenvolvidos pelo leitor e, o mais importante, novos horizontes de participação e de posicionamentos podem vir a se somar durante a convivência com o jornal. (SILVA, 2007b).

Para escolher um gênero, é preciso determinar a sua esfera social, a necessidade temática, o conjunto de participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor. A escolha é decorrente de uma situação definida por alguns elementos, tais como: sua finalidade, seus destinatários e conteúdo: o que se quer dizer, a quem, como e onde se dizer.

1.4 Modelo de Sequência didática com o gênero notícia

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe,

entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isto produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas lingüísticas que a possibilitam (SCHNEUWLY, p.08, 1997)

Ao organizar o ensino de LI o professor deve preocupar-se em ensinar os alunos a dominar um gênero textual de forma gradual e para se trabalhar o gênero escolhido são utilizadas as Sequências Didáticas.

O trabalho com seqüências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação, (Dolz, 2004).

As sequencias didáticas são instrumentos que podem guiar o professor, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas escolas que são necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso da apropriação de gêneros em particular. Para eles, ao criar uma SQ é necessário que as atividades permitam a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos para que possam dominar um gênero e deve considerar questões como a complexidade das tarefas em função dos elementos que excedem essas capacidades iniciais.

É por meio das SQ que o professor pode explorar diversos exemplares do gênero escolhido, estudar suas características próprias e levar os alunos a praticar diferentes escritas antes de propor uma produção final. Elas garantem uma progressão que respeita o objetivo a ser alcançado.

Para a realização de atividades de ensino de LI através de uma SQ do gênero notícias é de fundamental importância o domínio do professor sobre as ferramentas que serão necessárias para a construção do mesmo. É preciso também de uma boa formação teórica para que seja possível elaborar atividades relevantes aos objetivos a serem alcançados durante as aulas de LI. Como vimos anteriormente o professor é a peça chave para o sucesso dos trabalhos com esse gênero. Além do mais, toda a sequência didática já deve estar pronta antes de iniciar as atividades com o uso da notícia. Nela, deverá conter o tema principal a ser abordado na notícia, a ementa, os objetivos gerais e específicos do trabalho com este recurso. Também deve constar a metodologia de ensino, dividida em quantas etapas o professor julgar que sejam necessárias e, por fim, as formas de avaliação desta disciplina

Apresentamos agora uma sequência didática para ser aplicada às aulas de LI. O primeiro passo para proferir o ensino de língua estrangeira por meio de notícias, é apresentar o gênero aos alunos, falar de suas principais características, estruturas, de modo que os alunos consigam identificar por si mesmos um exemplo do gênero. Para que seja executada esta tarefa pode ser feito um debate em sala com as seguintes questões:

Modelo de sequência didática:

- ✓ Apresentar a proposta;
- ✓ Avaliar o conhecimento prévio dos alunos;
- ✓ Apresentar o gênero escolhido através de exemplares;
- ✓ Ampliar o repertório disponibilizando mais materiais;
- ✓ Fazer questionamentos tais como:
 1. O que vocês sabem sobre o gênero notícia?
 2. Quais as notícias vocês mais acessam?
 3. Quais são as principais características dos textos veiculados nos noticiários?
- ✓ Utilizar estratégias de leitura;
- ✓ Organizar e sistematizar o conhecimento sobre o gênero escolhido, estudando seus elementos, situação de produção e forma de circulação desse gênero.
- ✓ Solicitar que cada aluno elabore uma notícia em inglês para colocar no mural da escola.

NOTICIA I

Magnata do petróleo brasileiro se aproxima de falência

Empresa de Eike Batista, que se gabava ele seria o homem mais rico no mundo, pede proteção contra credores

The Guardian , Quinta-feira 31 de outubro de 2013



Bilionário brasileiro Eike Batista com uma SLR Mercedes-Benz manteve em sua sala de estar. Foto: Eduardo Martino / Redux / Eyevine

O proprietário brasileiro de um óleo empresa que - menos de dois anos atrás - vangloriou-se de que ele estava no caminho certo para se tornar o homem mais rico do mundo, deu o primeiro _____ para a declaração de falência ontem, após uma das quedas mais _____ da história corporativa global. Advogados da empresa OGX, do empresário Eike Batista disse que pediu um tribunal no Rio de Janeiro a conceder-lhes proteção _____ os credores.

A falência - disse ser o maior já visto na América Latina - é a _____ etapa da rápida dissolução do _____ construído por Batista, cuja _____ foi estimada em US \$ 34.2bn em março 2012. Naquela época, suas _____ foram se expandindo agressivamente em campos de petróleo e gás, a planejar construir o maior estaleiro do hemisfério sul, e de licitação para tudo, desde a gestão Estádio da Copa do _____ de licenças de entretenimento.

Mas a pobre saída dos poços da OGX levou os grandes investidores a retirar das empresas de Batista ainda mais rapidamente do que eles correram dentro. O preço da ação da OGX caiu, e no início deste _____, a empresa não _____ fazer um pagamento de juros.

Se o tribunal _____ o pedido, a OGX terá 60 dias para apresentar um plano de reestruturação da empresa.

Morte de Batista também pode ter um impacto maior sobre a confiança na economia, que mancava ao longo do ano passado com um crescimento de menos de 1%.

NOTICIA II

Justin Bieber graffiti incident in Brazil investigated by police

The singer, in Rio de Janeiro as part of his South American tour, was photographed painting a wall outside an upscale hotel

theguardian.com, Wednesday 6 November 2013 18.45 GMT



Justin Bieber performing in Panama City as part of his world tour. Defacing buildings is a crime in Brazil punishable by up to one year in jail. Photograph: Arnulfo Franco/AP

Police in Rio de Janeiro on Wednesday said they were investigating whether the Canadian teen singer Justin Bieber had illegally spray-painted graffiti on an exterior wall of a beachside hotel.

The 19-year-old singer, in Brazil as part of his ongoing South American tour, was photographed early Tuesday, along with members of his entourage, painting the wall outside an upscale hotel in Rio's São Conrado neighbourhood.

After complaints by the local paparazzi that Bieber's bodyguards had accosted them, Rio police said they would look into the incident and determine whether Bieber had broken Brazilian laws against the destruction of property.

In a statement, Brazil's civil police force said they had already interviewed a Bieber representative and would continue gathering details about the incident.

Brazil's federal police, the force charged with immigration matters, denied local media reports that investigators had sought to prevent Bieber, bound on Wednesday for a show in Asuncion, Paraguay, from leaving the country.

The incident follows a whirlwind of tabloid headlines during Bieber's Brazilian stay, including reports that he had attended a Rio nightclub that in the past has been shuttered for prostitution. Tabloids published photos they said were of the singer, wrapped in a bedsheet to conceal his identity, leaving the Centaurus club over the weekend.



A local graffiti artist

paints over graffiti made by Justin Bieber in a tunnel of Bogotá, Colombia. Photograph: Mauricio Duenas Castaneda/EPA

Melissa Victor, a publicist for Bieber at Universal Music Group in New York, did not return a phone call for comment. Bieber is signed to Island Def Jam Music Group, one of the labels owned by Universal, which itself is a unit of French media and telecommunications company Vivendi SA.

É considerável enfatizar que para o acontecimento desta apresentação, o professor deve ativar o conhecimento prévio dos alunos para que haja uma maior interação durante as perguntas. Isso pode ser feito através de uma rápida discussão sobre as TICs e sua importância para sociedade atual. Caso alguns alunos nunca tenham tido o contato com esse gênero, a experiência dos demais alunos fará com que eles se contextualizem e aprendam sobre o tema em questão.

NOTICIA II

Recomenda-se que seja apresentada a proposta de aula para os alunos, ou seja, como se procederá à aula, e os recursos que serão utilizados no seu decorrer, bem como a forma em que os alunos serão avaliados, que neste caso será pela participação ativa durante toda a aula, seja com sugestões e principalmente no cumprimento das atividades propostas. Em seguida propõe-se avaliar o conhecimento prévio dos alunos, qual o nível de conhecimento que ambos possuem sobre o gênero notícia qual o nível de acesso, se lêem notícias com frequência, e qual os meios mais utilizados para ler notícias, se pela internet, ou por jornais impressos, vale ressaltar que esse levantamento é muito importante para obter sucesso na aula, pois é nesse momento que vamos perceber o grau de conhecimento e acesso dos alunos ao gênero *notícia*. Após esta avaliação do

conhecimento prévio dos alunos, solicitamos a apresentação do gênero notícia por meio de exemplares, é interessante que esta aula com o gênero notícia seja ministrada em um laboratório de informática da escola. É interessante também mostrá-los que as notícias veiculadas na internet são publicadas em tempo real. Geralmente muitas notícias publicadas no período da manhã, nos jornais online, não são encontradas no período da tarde, sendo substituídas por outras, acontecidas no decorrer do dia. Nesta mesma atividade, é importante mostrar e explicar aos alunos o que é um jornal online e o espaço existente para comentários do leitor, ou seja, é um jornal interativo, pois para apresentar o gênero através de exemplares, será necessário o acesso aos computadores, em sites de notícias e jornais online, é importante que o professor acompanhe seus alunos, e juntos façam a visualização de várias notícias que são veiculadas na internet, é importante levar também para a aula jornais impressos com notícias para enfatizar que o gênero notícia tem vários outros meios de acesso, e um deles é o jornal impresso que é de grande circulação, faz-se necessário ampliar o repertório disponibilizando materiais, e como já foi dito na apresentação do gênero, o acesso que os alunos terão à internet através dos computadores já é o principal material desta aula, pois utilizarão para pesquisas e acessos com a monitoração do professor. Agora vem uma das partes principais da aula em que o professor vai fazer alguns questionamentos aos alunos, a primeira questão é o que sabem sobre o gênero notícia? Qual o conceito que cada um dos alunos tem sobre o que é notícia? Ouvir a opinião de cada um, para ter uma breve noção de da realidade e nível de entendimento dos alunos referente ao gênero notícia. Aproveitamos esta pergunta para socializar quais as notícias mais acessadas, se esse acesso ocorre com mais frequência pela internet, e se de fato buscam esse acesso por único interesse nas notícias, ou se ocorre durante o acesso através de links e hipertextos na tela do computador que vão induzindo o acesso de forma automática, esse levantamento é muito importante, pois muitas pessoas possuem o hábito de acessar a internet exclusivamente para se manter informado, outras acessam para outros fins e acabam vendo notícias durante o seu percurso. Em seguida mostrar as principais características dos textos/notícias veiculados na internet, a seguir mostrar essas principais características aos alunos, que são; Relatar a informação de maneira mais objetiva possível, Puro registro dos fatos, sem opinião, Puro registro dos fatos importantes que merecem estar no jornal. Sem comentários, juízos de valor ou interpretação, É a informação que se reveste de

interesse jornalístico, é um relato mais ou menos breve sobre um fato, o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante, É o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social, De modo geral, descreve o fato e, no máximo, seus efeitos e conseqüências, a notícia não esgota o fato; a reportagem pretende fazê-lo. Após a exposição das principais características do gênero notícia, sugerimos que seja feita a leitura da notícia, utilizando as técnicas e estratégias do inglês instrumental, primeiramente é aconselhável que o professor deixe um tempo determinado para que cada aluno sozinho faça uma primeira leitura, circulando as palavras que conhecem, os cognatos, falsos cognatos, e assim por diante, isso pode levar cerca de 20 minutos, em seguida, é importante que a notícia seja exibida em slides para que toda a turma possa visualizar e juntos fazerem a leitura instrumental da notícia.

Após a análise feita com a notícia e após a percepção por parte dos alunos do que realmente é inglês instrumental e como trabalhar com as técnicas e habilidades de leitura em LI em um determinado gênero, o professor pode pedir aos alunos que formem grupos na sala e criem uma notícia de seu interesse, os alunos podem utilizar os computadores do laboratório de informática, para fazerem buscas, para auxiliar na produção da atividade solicitada, ressaltamos que essa notícia seja de pequena extensão pois, deveria ser escrita em LI, por isso não deve se exigir uma produção muito extensa, pois os alunos vão produzir de acordo com os conhecimentos prévios e de mundo que eles já possuem consigo mesmo, e o acesso que terão aos computadores, será apenas para busca de algum exemplo além dos que já foram passados, e também para busca de imagem para inserir em suas notícias, o professor deve ficar atento a cada aluno, para que eles não utilizem o *Google tradutor* pois isso tiraria toda a importância e caráter investigativo da atividade. A notícia que os alunos vão produzir pode ser de vários assuntos e após essa fase de produção, os alunos devem socializar a notícia produzida com o restante da turma, e no fim da aula, colorar no mural da escola para que os demais possam apreciar o trabalho realizado pela turma.

NOTICIA I

Esta notícia retirada do jornal online *The Guardian*, foi traduzida para língua portuguesa para que pudéssemos utilizá-la como exemplo, antes de fazermos o estudo da *notícia II* que é em língua inglesa, isso se faz necessário para que os

alunos tenham uma noção de como irão trabalhar com as técnicas de leitura. Temos a notícia, e através do seu título, já podemos ter uma noção do assunto a ser abordado, e como podemos perceber na notícia que se refere ao magnata brasileiro Eike Batista, temos uns espaços com traços em negrito, em que o professor pode utilizar como um ótimo exemplo, para a leitura e compreensão de textos em LI, somente invertendo os fatores, na notícia em língua portuguesa, as lacunas deixadas, devem ser preenchidas pelos alunos, e isso vai acontecer muito facilmente depois de explicada a forma e como fazer essa leitura instrumental, no momento em que o aluno ler o título da notícia em questão, ele já terá uma noção do que se trata no restante do texto, ou seja, qual o assunto principal. Sugiro que o professor faça junto com os alunos a leitura coletivo-interativa da notícia, e no momento em que tiverem que preencher os espaços deixados em aberto (com os traços) os alunos vão detectar uma palavra que pode ser inserida ali naquele contexto da notícia, e isso vai acontecer naturalmente em todo o restante da leitura da notícia.

Ressalto que a notícia em língua portuguesa é utilizada neste trabalho apenas para exemplificar como o professor pode em um primeiro contato do inglês instrumental com os alunos explicar de forma simples e eficaz como trabalhar com a leitura através do inglês instrumental, e os alunos consegue compreender muito bem a partir deste exemplo. No caso da notícia em inglês, o alunos podem usar a mesma estratégia de leitura, por exemplo, vai olhando o texto e circulando as palavras que conhece, depois de circulado, eles terão uma noção básica que qual possa ser o assunto tratado no texto em geral.

CAPITULO II

METODOLOGIA

Esta pesquisa se situa na área de Linguística Aplicada, trata-se de um estudo bibliográfico de cunho interpretativo e qualitativo.

O ensino de línguas – materna e estrangeira – sempre foi uma área de forte atuação da LA e vem passando por mudanças de concepção muito significativas. A idéia de que a língua poderia ser estudada apenas como um sistema de regras foi substituída pela de que a linguagem deve ser considerada pela escola numa dimensão bem mais ampla. (Garcia, p.5 UNITAU)

Para que pudéssemos estudar o desenvolvimento da habilidade de leitura por meio das estratégias da abordagem do Inglês Instrumental e a utilização das TICs em benefício do processo de ensino aprendizagem da língua alvo na aula de LI, foi necessário fazer um estudo no qual o principal objetivo foi mostrar como a leitura através das técnicas do inglês instrumental e dos recursos tecnológicos é importante na sala de aula, e que a falta da mesma implica em fatores negativos que prejudicam o ensino/aprendizagem, utilizamos neste trabalho o gênero notícia, para modularmos o ensino com as tecnologias na sala de aula e como ensinar leitura e compreensão de texto em LI de forma interativa, frisando que o ensino de língua inglesa pode se tornar mais atrativo para os alunos com o uso dos recursos tecnológicos que nos são oferecidos.

Tais recursos vêm alterando significativamente as mais diversas áreas da educação e o contexto de ensino de línguas. Dentre estas mudanças, destaca-se a inserção do uso de computadores, na sala de aula de línguas estrangeiras. Este novo recurso tecnológico auxilia na geração de novas formas de comunicação entre os alunos e o mundo o que, conseqüentemente, capacita novas possibilidades de interação entre nativos e outros aprendizes de uma determinada língua-alvo. (RAMOS e FURUTA, p.01)

Para que o desenvolvimento deste trabalho ocorresse foi necessário fazer um estudo sobre o ensino de LI através das TICs, inserindo na sua pratica de ensino o gênero notícia veiculadas na internet, e no caso deste trabalho tive acesso ao jornal online *The Guardian* e selecionei duas notícias , sendo uma em língua portuguesa e a outra em LI, a escolha das noticias nas duas línguas, se deu por um motivo, primeiro, para mostrar aos alunos como fazer uma leitura através das técnicas do inglês instrumental e muito importante que se faça primeiramente com um texto em português, para mostrar as técnicas e como devem ser aplicadas, para depois de passar vários exemplos, partir para o texto em LI.

Após muito estudo e reflexão sobre o devido assunto em questão neste trabalho, formulamos uma proposta de SQ com o gênero notícia, ou seja, uma opção de trabalho com este gênero que pode ser utilizado na sala de aula.

CAPITULO III

ANÁLISE DOS DADOS

A discussão dos resultados visa responder às questões de pesquisa estabelecidas na Introdução e aqui retomadas:

- ✓ Como ensinar leitura em LE na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo?
- ✓ E como elaborar uma sequência didática com o gênero notícia para o ensino de leitura em LE, de acordo com os pressupostos do interacionismo sócio-discursivo?

Após a reflexão realizada neste trabalho podemos considerar que ensinar leitura em LI na perspectiva do ISD é de extrema importância para a compreensão do gênero que está sendo estudado em sala de aula, pois provoca a interação de leitor, texto e autor, a leitura é um processo de interação que envolve todos que a cercam, e especificamente a leitura em LI o ISD propõe que seja levado em consideração o conhecimento e experiência dos alunos para o trabalho com gênero, e a partir daí a interação acontece de forma natural.

Referente à segunda pergunta para elaborarmos uma sequência didática com os pressupostos do ISD, temos que ter conhecimento do gênero escolhido, e também da realidade dos alunos que será o seu receptor, no processo de interação e leitura na sala de aula, pois a metodologia e os planos acontecem de acordo com a interação social que acontece durante o seu aprendizado, no decorrer deste trabalho elaboramos uma SQ para utilização na sala de aula de LI com o gênero notícia, e a meu ver consegui obter resultados satisfatórios, quanto ao planejamento e elaboração da SQ, que propõe articular o conhecimento prévio dos alunos, considerando a realidade de cada aluno, e provendo assim na interação dos alunos com o gênero e entre si mesmos.

O trabalho com o gênero notícia através das TICs é muito relevante para o ensino de LI, pois através gênero notícia podemos articular vários quesitos de uma só vez, como por exemplo, a interação social dos alunos, a linguagem em LI, leitura em LI, compreensão de textos, etc.

Ao realizar este trabalho me preocupei em mostrar que a leitura de textos em LI não é tão complexa como muitas pessoas pensam, pois temos meios como as TICs, o ensino por meio do interacionismo que nos possibilitam ensinar de forma

diferenciada, fugindo um pouco de modelos ou tópicos que tradicionalmente são utilizados nas escolas. O ensino por meio do interacionismo serve para orientar a leitura enquanto processo de interação entre sujeitos situados social, temporal e historicamente e, portanto, favorecer a compreensão da função social que o texto exerce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso muitas reflexões permanecem em aberto, tornando-se assim um campo fértil para novas discussões e reformulações. Verificamos que o gênero notícia é aliado ao ensino de LI e com o auxílio das TICs por meio das perspectivas do ISD só vem a somar no ensino/aprendizado em LI. Percebemos então, que para o bom desempenho das aulas é necessário muito interesse de ambas as partes e formação (teórica e técnica) do professor para utilizar-se dos recursos e gêneros emergentes das TICs, nas aulas de LI. Não basta o professor querer ensinar, mas o aluno também deve querer aprender para que assim possam ser alcançados resultados satisfatórios.

Salientamos que no mundo atual em que vivemos ter acesso a informação e se capacitar se tornou uma questão de necessidade para atendermos a grande demanda dos alunos, que cada vez mais estão conectados com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L. S. O trabalho do professor em EaD na lente da legislação. In A. R. MACHADO (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p.167-197.

BARONI, Daniela. ROSA, Teresa Ratti de Oliveira. MANSUR, Rosa. BACELAR, Roberta Baldo. **O Gênero textual Notícia: do jornal impresso ao on-line**. Encontro nacional de história e mídia. 30 de Maio e 1º de junho de 2013.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de Linguagens, texto e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1997/99.

CARVALHO, Iomacy Dias Moraes. **A leitura em sala de aula de língua inglesa**. Conceição do Coité, BA 2011.

DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização** Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DUDLEY- EVANS. T.; ST. JOHN, M.J. *Developments in ESP: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: CUP, 1998.

<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/leitura-ingles-678480.shtml> acesso em 25/11/2013.

<http://www.theguardian.com/music/2013/nov/06/justin-bieber-graffiti-brazil-police-rio-tour> acesso em 25/11/2013.

<http://www.theguardian.com/world/2013/oct/31/brazil-oil-tycoon-bankruptcy> acesso em 25/11/2013.

MACHADO, A. R. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade. **Revista de documentação de estudos em linguística teórica e aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-26, 2000.

MACHADO, Anna Rachel. CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros**. *Linguagem em (Dis) curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

Maria Aparecida Garcia LOPES-ROSSI. Universidade de Taubaté – UNITAU. Disponível em:

http://site.unitau.br/scripts/prppg/la/5sepla/site/comunicacoes_orais/artigo-maria_aparecida.pdf. acesso em: 28 de Novembro de 2013.

NABANTINO Ramos, J. (1970). *Jornalismo – Dicionário Enciclopédico*. São Paulo: Ibrasa.

OLIVEIRA, Welington Alves. As tecnologias da informação e comunicação e o ensino da língua inglesa. (UFG), Instituto de informática. GO, Brasil.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (OCEM). 2006. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de línguas estrangeiras, vol. 1, p. 85-124.

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. FURUTA, Susy Maria Zewe Coimbra. **Novas Tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem**. Londrina PR, 2008.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª edição 1996. Educação e conhecimento.

SANTOS, Ferreira Tássia. BEATO, Zelina. ARAGÃO, Rodrigo. As TICs e o ensino de línguas. Universidade Estadual de Santa Cruz.(2010). Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em: 28 de Novembro de 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares**. Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. 1997 Disponível em: https://www.academia.edu/1595337/Os_generos_escolares_Das_praticas_de_linguagem_aos_objetos_de_ensino Acesso em 27 de Novembro de 2013.

SILVA, E. T. Como formar professores que promovam o hábito de leitura de jornais. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anaisjornal/leitura/textos/007ezequiel.htm>>. Acesso em: 28 de Novembro de 2013.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. Gênero discursivo e tipo textual. In: **Scripta: Linguística e Filologia**. Belo Horizonte: PUC - Minas, vol. 2, n. 4, p. 17-32, 1997.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quater, 2000.